



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS - CORRENTE
CURSO - LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

VALQUÍRIA DOS SANTOS LIMA

UM ESTUDO DO PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA DO IFPI: entendendo o alto índice de evasão

CORRENTE

2023

VALQUÍRIA DOS SANTOS LIMA

UM ESTUDO DO PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA DO IFPI: ENTENDENDO O ALTO ÍNDICE DE EVASÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Licenciatura
em Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Corrente.

Orientadora: Prof. Ma. Anna Karla Barros da
Trindade.

Coorientador: Prof.^a Me. Nerivaldo Virgínio da
Silva

CORRENTE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Lima, Valquiria dos Santos

L732e Um estudo do perfil dos ingressantes do curso de licenciatura de matemática do IFPI : entendendo um alto índice de evasão / Valquiria dos Santos Lima. - 2023.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2023.
Orientadora : Profa Ma. Anna Karla Barros da Trindade..
Coorientador : Prof Me. Nerivaldo Virgínio da Silva.

1. Matemática - estudo e ensino. 2. Evasão escolar. 3. Ensino Superior.
I. Título.

CDD - 510

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

VALQUÍRIA DOS SANTOS LIMA

UM ESTUDO DO PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM MATEMÁTICA DO IFPI: entendendo o alto índice de evasão

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Licenciatura em
Matemática do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Aprovada em: 14/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Anna Karla Barros da Trindade
(Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Me. Nerivaldo Virgínio da Silva
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Documento assinado digitalmente
CLEONICE MOREIRA LINO
Data: 22/06/2023 11:30:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Cleonice Moreira Lino
Instituto Federal do Piauí (IFPI)



Prof. Esp. Hágattha Emannelly Batista de Jesus
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dedico este trabalho aos pais, amigos e esposo pelo apoio durante essa trajetória
da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter permitido realizar mais um sonho, alcançando assim mais uma vitória, agradeço ainda por ter vencido todos os obstáculos encontrados no caminho e por ter me dado força quando mais precisava.

Ao meu esposo Nilson pela paciência durante toda a trajetória, por me apoiar e me acompanhar todo o tempo. Aos meus pais Odete e Francisco, aos meus irmãos que me incentivaram a continuar os meus estudos e deram todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui. Aos meus sogros e cunhados.

A professora Anna Karla minha orientadora, pelo conhecimento, pela assistência ao longo da construção do trabalho e pela força.

Ao professor Nerivaldo meu coorientador pela força e incentivo e pelas contribuições ao longo do curso e pela amizade.

Aos colegas que fizeram parte desta trajetória, pelo encorajamento, por acreditar na minha capacidade.

A todos os professores e servidores do IFPI do Campus Corrente, pois todos contribuíram para a minha formação.

*“Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos
são os únicos benfeitores do mundo.”*

(Walter S. Landor)

RESUMO

Este trabalho se dispôs a estudar a evasão discente no Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Corrente, com a finalidade de verificar os índices de evasão, bem como o conhecimento da coordenação de ensino sobre a situação e as possíveis soluções para diminuir as ocorrências. Para a elaboração da pesquisa fez-se um estudo bibliográfico, apoiado numa metodologia quanti-qualitativa. O Referencial Teórico contou com algumas definições de evasão, além de relacionar as razões acerca do abandono discente do ensino superior no curso de matemática, dialogando com autores que tratam da temática, e voltando o olhar para a instituição aonde realizou-se a investigação. Por fim, considerou-se que para lidar com a evasão de cursos superiores, em especial o curso de matemática, é importante que as instituições de ensino adotem estratégias para melhorar a retenção dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Matemática. Estratégias.

ABSTRACT

This work set out to study student evasion at the Federal Institute of Piauí-IFPI, Campus Corrente, in order to verify the evasion rates, as well as the knowledge of the teaching coordination about the situation and possible solutions to reduce occurrences. For the elaboration of the research, a bibliographical study was carried out, supported by a quantitative and qualitative methodology. The Theoretical Framework had some definitions of evasion, in addition to listing the reasons for students dropping out of higher education in the mathematics course, dialoguing with authors who deal with the subject, and looking back at the institution where the investigation was carried out. Finally, it was considered that in order to deal with dropping out of higher education courses, especially the mathematics course, it is important for educational institutions to adopt strategies to improve student retention.

Keywords: Evasion. Higher education. Mathematics. Strategies.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro	-	DADOS ACADÊMICO DO CAMPUS CORRENTE E ÍNDICE DE EVASÃO DA INSTITUIÇÃO	24
Gráfico	-	Evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFPI Campus Corrente	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCA	Coordenadoria de Controle Acadêmico
IES	Instituição de Ensino Superior
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Evasão de curso de licenciatura em matemática.....	15
2.2	Razões para evasão dos cursos de licenciatura.....	16
2.2.1	<i>Pessoal.....</i>	16
2.2.2	<i>Sócio econômico</i>	17
2.2.3	<i>Disciplinas difíceis.....,</i>	17
2.2.4	<i>Didática e apoio dos professores.</i>	18
2.3 ^{2.} 3	Fracasso escolar no Brasil.....	19
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Corrente, iniciou suas atividades em fevereiro de 2010, cuja oferta é de 40 vagas anuais, e o tempo de integralização é de no mínimo 4 anos e meio e no máximo 9 anos. No entanto, apenas duas turmas concluíram o curso e uma terceira está quase a se formar, contando-se turmas de 40 alunos. Com base nisso, percebe-se que muitos alunos que ingressaram nesse curso não conseguiram se formar no tempo mínimo de 4 anos e meio.

Também, observa-se, que a maioria desses alunos acabaram evadindo logo nos primeiros módulos do curso. Segundo Santos (2012), “a situação do abandono é preocupante no curso de licenciatura em matemática e há poucas publicações que problematizam a temática e discutem com mais aprofundamento a evasão discente no Ensino Superior”. Para esse autor o problema da evasão tem afetado não só socialmente, mas economicamente, uma vez que aumenta o número de evadidos dos cursos de licenciatura em matemática diminuiu a quantidade de profissionais nessa área. O autor também comenta sobre a pouca discussão sobre a temática pela sociedade acadêmica e descon sideração das políticas públicas.

A evasão do curso superior é manifestada em todo o país, de acordo com Wajskop (2007 apud Soares, 2014), a evasão universitária apresenta índices elevados, apoiando-se no último censo da educação do instituto nacional de estudo e pesquisa (INEP) que divulgou uma taxa anual média de 22% de evasão no ensino superior. Tendo em vista que esse problema abrange em geral todas as instituições de ensino superior em especial se tratando do curso de licenciatura em matemática.

Segundo Censo do INEP/MEC (2020), 40% dos ingressantes em 2011 concluem seu curso de ingresso, 59% desistem e 1% nele permanece. Além disso, 37% dos ingressantes de 2011 já desiste de seu curso de entrada até o final do 3º ano. De acordo com esses dados é possível perceber que o grande número de ingressantes dos cursos superiores desistem antes mesmo de iniciar o curso.

É dentro desse contexto que se realiza essa pesquisa nessa instituição de ensino superior com os alunos do curso de licenciatura em matemática, com olhar maior para os ingressantes do período de 2016 a 2022 e por meio de análises estatísticas visa-se traçar um perfil dos alunos evadidos, analisar os motivos da evasão, sugerir alternativas para melhorar a trajetória acadêmica do aluno e diminuir o número de evasão, bem como aumentar o número de formandos em tempo mínimo de integralização.

Com isso fez-se uma divisão para escrita, que se organiza da seguinte forma:

No capítulo 1, Introdução, como foi vista, a redação é um resumo histórico da instituição de ensino, mostrando os problemas que vêm ocorrendo no curso, o que leva a evasão, e os objetivos da pesquisa.

No capítulo 2, definiu-se evasão escolar, as razões para a evasão e suas implicações na instituição e na sociedade, aí foi abordado um estudo mais direcionado falando-se sobre o fracasso escolar no Brasil.

No capítulo 3, abordou-se sobre o processo metodológico utilizado, expôs-se a forma de coleta de dados realizada em artigos, dissertação e documentos da coordenação de ensino (documentos públicos).

No capítulo 4, foram analisados os dados obtidos, nessa parte fez-se um retorno comparativo, reflexivo e real, com o capítulo 2.

No capítulo 5, apresentou-se breves considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão de cursos superiores é um fenômeno que ocorre quando os estudantes abandonam seus estudos antes de concluírem seus cursos universitários. Esse problema é bastante relevante e afeta tanto os estudantes quanto as instituições de ensino superior.

Existem várias razões pelas quais os estudantes podem optar por abandonar um curso superior. Algumas das principais causas incluem falta de motivação ou interesse no curso escolhido. Exemplos delas os autores Moura e Menezes (2004) falam sobre as dificuldades financeiras, já os autores Lemers, Santos e Toassi (2017) trazem em sua obra as causas relacionadas aos problemas pessoais, falta de adaptação ao ambiente universitário, carga acadêmica excessiva. O autor Ambiel (2015) mostra a falta de apoio e orientação adequada, entre outros.

Por isso decidiu-se falar um pouco mais sobre tais razões, relacionando-as ao curso de matemática, seguindo à visão dos autores já citados acima.

O capítulo ficou dividido, assim: inicialmente, apresentou-se diferentes conceitos de evasão no curso de Licenciatura em Matemática. Logo após, abordou-se as possíveis razões. E para encerrá-lo escreveu-se sobre o fracasso escolar no Brasil.

2.1 Evasão de curso de licenciatura em matemática

Uma forma de discutir sobre a evasão do curso de licenciatura em matemática é definindo o seu conceito. Segundo Gomes (2021), "o termo evasão é considerado quando o aluno abandona completamente o curso sem o completar, independente se chegou ou não a cursar alguma aula". Com base na definição de Gomes pode-se notar que o abandono do curso superior acontece com maior frequência nos anos iniciais, momento que o aluno se depara com uma realidade diferente daquilo que não era a sua expectativa inicial, tal abandono pode afetar as instituições de ensino bem como a sociedade no contexto geral. Desse modo quando um aluno ingressa no curso de licenciatura tem o desejo de alcançar o alvo que ele mesmo determina e esses alvos podem influenciar o seu intelecto e o seu desempenho escolar, e são esses pontos que contribuem para a permanência ou para a desistência do estudante. Assim para entender a evasão nesse caso singular da licenciatura em matemática no IFPI – Campus Corrente, certamente é preciso ter uma ideia definida sobre o termo evasão. O MEC afirma que:

A evasão pode ser entendida também quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: "abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior" (Brasil /MEC, 1997, p.20).

Nota-se que existem diversas situações que ocasionam a intervenção do estudo superior. Para Kemp (2002, p.29) "a Evasão é a não Conclusão: estudantes que abandonaram antes do início do curso, que se desligaram durante o curso, ou ainda que não conseguiram notas suficientes para passar". Para esse autor a evasão é dada em três situações diferentes: antes de iniciar o curso, durante o curso ou por notas insuficientes.

Segundo Castles (2004, p.8), “evasão: estudante se desligou formalmente, abandonou sem avisar a universidade, ou que não completou nenhuma matéria durante um semestre”.

Gaiosio (2005), diz que: “a evasão é um fenômeno social complexo definido como a interrupção no ciclo de estudos”.

Desse modo a evasão no curso superior pode ser entendida como uma interrupção dos estudos temporária ou definitivamente de modo voluntário ou involuntário seguido de vários fatores de caráter interno ou externo.

2.2 Razões para evasão dos cursos de licenciatura e matemática

2.2.1 Pessoal

A falta de motivação ou interesse no curso é uma das principais razões para a evasão. Alguns estudantes podem escolher um curso sem ter uma compreensão clara de suas expectativas e interesses, levando a uma falta de engajamento e desistência no decorrer do tempo. Além disso, alguns alunos podem descobrir que o curso escolhido não atende às suas expectativas pessoais e profissionais, o que os leva a abandonar.

Segundo Macedo (2014, p. 112), “um dos principais motivos da evasão de curso diz respeito as dificuldades encontradas por alunos em se identificar com o curso e a escolha equivocada do curso”. A escolha equivocada do curso e a falta de identificação do mesmo pode gerar conflitos para jovens estudante e que estão passando por uma fase de transição e ainda não sabem realmente qual decisão profissional tomar. Alguns discentes ingressam no curso de licenciatura com a esperança de tornar-se professores e se empenhar nessa atividade, mas acabam se desmotivando ao longo do curso.

Problemas pessoais, como questões de saúde mental, problemas familiares ou eventos traumáticos, também podem levar os estudantes a abandonar o curso. Essas dificuldades pessoais podem interferir significativamente no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos, tornando difícil para eles continuar com seus estudos.

Almeida e Schimiguel (2011) relatam que “a evasão também pode está relacionada às Condições físicas e/ou psicológicas”. Tais condições estão relacionadas ao medo da crítica, a insegurança, dificuldade em tomar decisões, o nervosismo, dificuldades para iniciar tarefas simples ou manter motivação em afazeres longos e difíceis.

2.2.2 Sócio econômico

Muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras durante seus estudos, o que pode levar a uma pressão financeira insustentável. Se os estudantes não conseguem arcar com as despesas do curso, como material didático e custos de vida, eles podem se ver obrigados a abandonar seus estudos. Visto isso, percebe-se que outro fator bastante utilizado como justificativa para o abandono de curso está relacionado a dificuldade financeira, pois muitos discentes migram de outros lugares para estudarem no IFPI, e não tem residência na localidade ou parentes que residem, o que os levam a alugar uma residência, ou fazem esse processo de migração de retorno diariamente as suas moradias, o que torna a fase “cara”, mesmo considerando que a maioria são jovens que dependem da ajuda financeira dos pais para se manterem na instituição.

Com relação a estudantes que precisam trabalhar e estudar é necessário que se considere a necessidade do aluno em tomar uma decisão em relação ao curso ou ao trabalho. Para Macedo (2014, p. 114) “a incompatibilidade entre o estudo e o trabalho tem sido outro fator contribuinte para a desistência de cursos, pois há dificuldades em conciliar trabalho com a vida acadêmica”. Muitos acabam tendo que escolher entre vida profissional e vida acadêmica, ou até mesmo trancar o curso por não dar conta de fazer com excelência e pelo cansaço físico algumas atividades do curso, por não ter tempo para se dedicar aos estudos. Nesse aspecto Veloso (2000, p. 14) assegura que: “A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições Universitárias no mundo contemporâneo”.

Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada País. Entender os diversos motivos da evasão de discentes nas diferentes instituições de ensino superior como afirma Veloso (2000) , é algo complexo porque cada instituição tem as suas peculiaridades.

2.2.3 Disciplinas difíceis

Para muitos estudantes, a matemática pode ser um desafio no início do curso. A transição para um ambiente acadêmico mais rigoroso, combinada com a abstração e a complexidade dos conceitos matemáticos, pode ser desencorajadora para alguns alunos. Isso pode levar à desistência antes mesmo de terem a oportunidade de se adaptar e desenvolver as habilidades necessárias. Isso se dá porque há uma falta de preparação prévia, já que os alunos não tiveram uma base sólida em matemática durante o ensino médio. Há uma necessidade de verificação das disciplinas que são ofertadas nos dois primeiros períodos do curso, nos quais os alunos ingressantes não estão habilitados para cursar determinadas disciplinas, o baixo rendimento no desempenho acadêmico dos estudantes nas primeiras disciplinas da grade curricular e a retenção dessas ocasiona o aumento da evasão. Segundo Veloso e Almeida (2002 apud Santos, 2012) mostram que quando os rendimentos iniciais são baixos os alunos se sentem desmotivados, levando-os a evadir.

2.2.4 Didática e apoio dos professores

A falta de adaptação ao ambiente universitário é outro fator que contribui para a evasão. Muitos estudantes enfrentam desafios na transição do ensino médio para a universidade, incluindo a necessidade de se ajustar a uma maior autonomia acadêmica, ambiente social diferente e exigências acadêmicas mais rigorosas. A falta de apoio adequado e orientação por parte das instituições de ensino também pode tornar difícil para os estudantes superar esses desafios e persistir em seus estudos.

Nesse quesito é possível estabelecer uma conexão entre a didática utilizada pelo professor e o número de evadidos, pois há um grande número de estudantes que sentiram dificuldades durante a graduação em acompanhar as disciplinas do curso, onde um dos principais motivos para essa dificuldade está relacionado ao ensino médio, visto que o ensino médio não é trabalhado da maneira adequada em muitas escolas, isso faz com que o aluno ingresse no ensino superior com pouca bagagem, levando assim a sentir um grau de complexidade maior nas disciplinas ofertadas no curso. De acordo com Daltoé, em sua pesquisa realizada com alunos evadidos fala que:

Um dos entrevistados argumenta que existe uma lacuna muito grande entre o que se aprende na escola e o que se aprende na universidade em relação à matemática e que o desestímulo dos professores para que os discentes permaneçam no curso contribui para a evasão de muitos, mesmo antes de determinar o primeiro período (DALTOÉ, 2018, p.10)

2.3 Fracasso escolar no Brasil

Muitos estudos se tem feito sobre o tema, mas ainda não tem tocado no ponto de solução do problema. Mesmo diante de tantos estudos e pesquisas sobre o assunto, o fracasso escolar não deixa de ser uma preocupação para o Brasil.

O processo histórico da educação brasileira é apontado por atos recorrentes de evasão, e reprovação que tem causado o fracasso de muitos alunos na vida acadêmica. De acordo com (PEREIRA, 2016, p.5) em seu trabalho define fracasso escolar como um processo de não apropriação do aprendizado, no qual, procura-se selecionar em uma classe de alunos, aqueles que são considerados incapacitados e com resultados insuficientes. Nesse contexto o fracasso escolar se tornou um assunto bastante discutido e estudado.

O fracasso escolar no Brasil é um problema complexo e com inúmeros fatores que afetam significativamente o sistema educacional do país. Refere-se à alta taxa de evasão, repetência e baixo desempenho acadêmico dos estudantes em diferentes níveis de ensino.

Existem várias causas para o fracasso escolar no Brasil, incluindo:

Desigualdade socioeconômica: A desigualdade socioeconômica é um dos principais fatores que contribuem para o fracasso escolar. As condições socioeconômicas precárias de muitas famílias brasileiras dificultam o acesso a recursos educacionais adequados, como material didático, transporte escolar e apoio familiar.

Infraestrutura inadequada: Muitas escolas brasileiras, principalmente aquelas localizadas em áreas rurais e comunidades de baixa renda, sofrem com a falta de infraestrutura adequada. A falta de salas de aula, bibliotecas, laboratórios e instalações esportivas prejudica o ambiente de aprendizado e a qualidade da educação.

Qualidade do ensino: A qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras varia significativamente. Alguns professores enfrentam baixos salários, falta de formação adequada e condições de trabalho desfavoráveis, o que pode afetar negativamente a qualidade da educação. Além disso, o currículo muitas vezes não está alinhado com as necessidades dos estudantes e com as demandas do mercado de trabalho.

Nota-se que as escolas, as principais responsáveis pela a formação do indivíduo, acabam deixando falhas no que tange ao ensino. Assim é perceptível no ambiente escolar as dificuldades básicas como: usar as quatro operações matemáticas, fazer aplicações de métodos matemáticos, interpretação de texto e resolução de problemas, entre outros. Dessa forma o aluno conviverá com essas dificuldades por toda vida educacional criando assim barreiras a serem vencidas no ensino superior. Porém tendo em vista que o aluno no ensino superior estudará disciplinas específicas, acaba não solucionando a carência da educação básica.

Falta de engajamento dos estudantes: A falta de motivação e engajamento dos estudantes também contribui para o fracasso escolar. Problemas como violência nas escolas, bullying e falta de suporte emocional podem afetar negativamente o interesse dos alunos em participar ativamente das aulas e buscar um bom desempenho acadêmico. Segundo Júnior:

As dificuldades enfrentadas pelos alunos diante do insucesso escolar acabam gerando aos mesmos, situações de exclusão diante do espaço escolar, inferioridade em relação aos demais colegas, o que contribui para a incapacidade do seu desenvolvimento escolar e sua eficácia em aprender (JÚNIOR, 2018, p. 48).

É notório que o ambiente escolar é um importante mediador entre o sucesso e o insucesso do aluno, muitas vezes ele se sente excluído por não ter êxito no aprendizado, e levando a acreditar que não é capaz.

Ausência de políticas públicas efetivas: A falta de políticas públicas efetivas voltadas para a educação é um desafio importante. A falta de investimento adequado, a falta de planejamento estratégico e a falta de acompanhamento e avaliação dos resultados das políticas educacionais contribuem para a perpetuação do fracasso escolar.

Para lidar com o problema do fracasso escolar, são necessárias medidas abrangentes que envolvam melhorias na infraestrutura escolar, valorização dos professores, revisão dos currículos, implementação de programas de apoio aos estudantes e suas famílias, além de investimento adequado e eficiente na educação pública. A participação e o comprometimento de todos os atores envolvidos, incluindo governo, educadores, famílias e comunidades, são essenciais para promover mudanças significativas e duradouras no sistema educacional do Brasil.

3 METODOLOGIA

Abordou-se no trabalho uma pesquisa quanti-qualitativa, pois esta apresenta algumas vantagens. Ela permite que se obtenha uma compreensão mais completa e holística do fenômeno estudado, combinando evidências quantitativas e qualitativas. Além disso, essa abordagem oferece a oportunidade de explorar as complexidades e as nuances do fenômeno em questão, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de teorias e intervenções.

Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. A pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa, ou seja, as duas se completam.

E há um consenso entre vários autores pois, à ideia de que as abordagens qualitativas e quantitativas devem ser encaradas como complementares, em vez de mutuamente concorrentes (MALHOTRA, 2001; LAVILLE & DIONNE, 1999).

A pesquisa foi realizada com base em estudos bibliográficos de caráter qualitativo com abordagem exploratória sobre o tema, onde se fez o estudo de diferentes artigos, dissertações e monografias com o objetivo de analisar e aprofundar a investigação sobre a evasão nos cursos superiores, em especial o de Licenciatura em Matemática.

No primeiro momento, fez-se um breve levantamento de dados do IFPI, Campus Corrente, sobre sua trajetória e o ingresso dos alunos nessa instituição. Na segunda etapa ocorreu um diálogo sobre alguns estudos abordando a evasão em diferentes instituições de ensino superior, para que se pudesse falar sobre os conceitos e motivos para o abandono de curso de Licenciatura em Matemática.

Além disso, para este trabalho foram coletados dados, repassados pela coordenação de Controle Acadêmico, para se ter um estudo, mais detalhado, sobre quantidade de alunos ingressantes e egressos do curso de licenciatura em matemática, com o objetivo de se avaliar o processo de entrada e saída do curso, bem como verificar em quais períodos, caso houvessem, se deram o abandono ou ainda, os motivos que levaram a tal opção de escolha.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a análise dos dados levantados, a partir das informações obtidas no IFPI, dos alunos evadidos, não foi possível verificar as características dos alunos ingressantes e evadidos no curso de licenciatura em matemática, lado qualitativo, mas a partir dos estudos realizados com base em outras pesquisas tentou-se criar o perfil desses evadidos e embora cada aluno seja único e possa ter circunstâncias pessoais diferentes, que de acordo com Macedo (2014), existem alguns perfis comuns que podem estar mais propensos a evadir o curso. Veja alguns exemplos:

Falta de preparação acadêmica: Alunos que ingressam no curso de matemática sem uma base mais sólida em matemática podem sentir dificuldades em acompanhar o ritmo do curso. A falta de conhecimento básico em matemática, vista no ensino médio e fundamental, e habilidades tidas como essenciais podem levar a frustrações e desmotivação, resultando em evasão.

Desinteresse ou falta de paixão pela matemática: Discentes que escolhem o curso de matemática apenas por pressão externa, como influência familiar ou perspectivas de carreira, podem não possuir um interesse real pela disciplina. A falta de paixão e motivação pode tornar o curso monótono e desestimulante, levando à evasão.

Segundo Boaler (2015) muitos alunos tidos como excelentes em matemática na escola só vão ter contato com atividades matemáticas realmente desafiadoras na universidade, e esse acaba sendo um grande motivo de evasão nos cursos de matemática universitários. Quando se veem em uma situação em que precisam se esforçar para compreender os novos conceitos, algo que não acontecia com frequência na educação básica, esses alunos acham que isso significa que matemática na verdade não é para eles e desistem.

Sobrecarga de trabalho e falta de equilíbrio: Alunos que enfrentam uma carga excessiva de trabalho, como ter que trabalhar em tempo parcial ou lidar com outras responsabilidades familiares, podem encontrar dificuldades em equilibrar as demandas do curso de matemática com suas outras obrigações. A sobrecarga de trabalho pode levar à exaustão e falta de tempo, resultando em evasão.

Desafios financeiros: Alunos que enfrentam dificuldades financeiras significativas podem se sentir compelidos a abandonar o curso de matemática para buscar trabalho em tempo integral ou buscar outras fontes de renda. A falta de recursos financeiros para cobrir despesas pessoais e educacionais pode ser um fator importante na evasão.

O problema financeiro de alunos em Instituição de Ensino Superior (IES) públicas se deve a diversos fatores, entre eles está a questão do transporte para a cidade da IES, a obtenção de materiais (compras de livros ou conseguir cópias dos materiais) e a manutenção pessoal do estudante na instituição como alimentação e moradia em alguns casos como alunos que vem de um local muito distante do Campus de estudo.

No quesito transporte universitário funciona da seguinte forma, nem todas as localidades ou cidades próximas tem uma condução certa para transporte de estudantes, assim os mesmos acabam pagando um determinado valor para transporte particular ruim e que às vezes deixam de ir em determinados dias ao local de estudo. No Campus de Corrente observa-se que a questão do transporte se tornou algo essencial para a presença dos estudantes dos diversos cursos, visto que estes são preenchidos, em sua totalidade, de pessoas de localidades ao redor, e não da própria cidade. Ainda dentro do contexto pode-se perceber que os que dependem desses ônibus, quando existem atividades extracurriculares como eventos acadêmicos e participação em programas como PIBID, a presença dos alunos se torna escassa devido a impossibilidade de locomoção.

Por isso, muitos optam por alugar um apartamento ou casa para morar na cidade, o que gera despesas e mexe com o planejamento financeiro das suas famílias. E assim, muitos desses começam a trabalhar para poder ajudar com este gasto.

No que diz respeito a alimentação e materiais, respectivamente, acredita-se que os programas que existem na instituição de alimentação: o Refeitório, e pesquisa na biblioteca do Campus consigam ajudar nesses quesitos.

Dificuldades de adaptação e integração social: Alunos que têm dificuldade em se adaptar ao ambiente acadêmico e em se integrar socialmente podem sentir isolamento e falta de suporte emocional. A ausência de uma rede de apoio e um sentimento de pertencimento podem levar ao desengajamento com o curso e, eventualmente, à evasão. Seguindo o pensamento Bardagi e Hurtz dizem que:

Os relacionamentos interpessoais dos estudantes universitários podem ainda ser determinantes para adiar ou confirmar a decisão de abandono do curso; por um lado, percepções de amizade e cooperação entre os colegas, tanto no contexto acadêmico quanto fora dele, podem favorecer a permanência dos discentes em seus cursos; por outro, as diferenças de valores e estilos de vida, somadas a conflitos com os pares, podem limitar a rede de apoio dos jovens, interferir na adaptação destes à universidade e, inclusive, contribuir para a evasão (BARDAGI & HURTZ, 2012).

É importante ressaltar que esses perfis são apenas exemplos e que cada caso de evasão pode ter circunstâncias individuais únicas. Identificar os motivos específicos da evasão em um determinado curso e instituição requer uma análise aprofundada das estatísticas e feedbacks dos alunos envolvidos, devido ao tempo e também aos protocolos de trabalhos científicos que envolvem pessoas, como comitê de ética, não foi possível esse olhar. Observa-se que volta-se ao que já foi aqui dito no capítulo 2, as razões geram os perfis dos alunos que evadem, e também dos demais.

Por meio das informações e dados institucionais encontrados foi possível determinar a situação acadêmica, lado quantitativo, em cada ano destinado ao estudo do trabalho. No Quadro, serão melhor visualizados tais elementos.

20

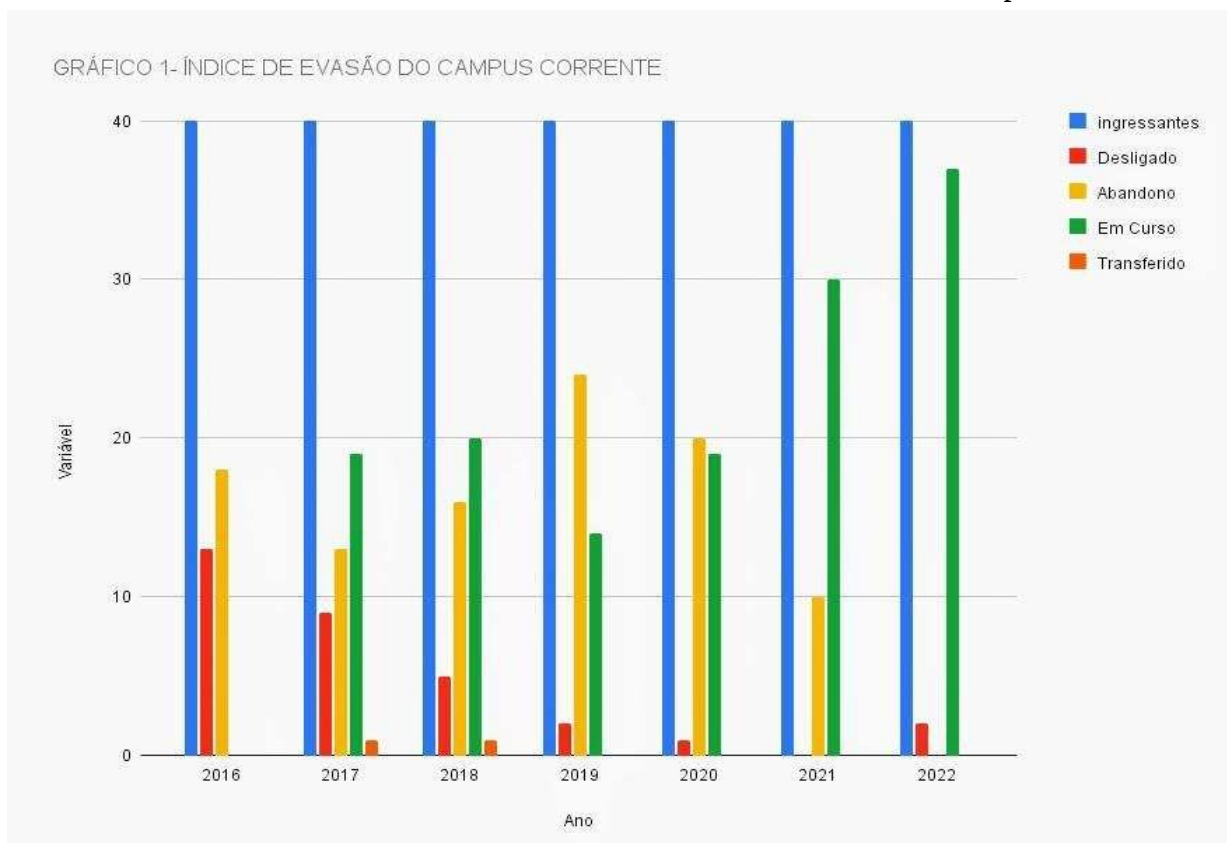
Quadro: DADOS ACADÊMICO DO CAMPUS CORRENTE E ÍNDICE DE EVASÃO DA INSTITUIÇÃO

Variável / Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ingressantes	40	40	40	40	40	40	40
Desligados	13	9	5	2	1	0	2
Abandonos	18	13	16	24	20	10	0
Em Curso	0	19	20	14	19	30	37
Transferidos	0	1	1	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IFPI, 2016-2022

Em primeiro lugar, foi feita análise individual, porém viu-se a necessidade de fazer uma síntese onde foi analisado o número dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática e de abandono dos alunos no período de 2016 a 2022, de modo conjunto, como mostra no Gráfico.

Gráfico: Evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFPI Campus Corrente



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IFPI, 2016-2022

No gráfico, pode-se notar que o número de evadidos em 2016 foi maior que no ano de 2020, já em relação ao número de alunos em curso verifica-se que no ano de 2022 teve um aumento significativo em comparação ao ano de 2016, que teve nível zero. É possível ressaltar ainda que em 2020 devido a pandemia o número de alunos desistentes foi razoável, sendo que as instituições de ensino não estavam preparadas para lidar com o problema e os alunos também não estavam adaptados às aulas remotas. Como se pode observar numa totalidade de 40 alunos ingressantes, 31 deixaram o curso, que de acordo com o responsável pela Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), não se sabe ou não foram registrados os motivos para tal abandono.

Quando se analisa o gráfico, observa-se que os discentes evadidos por motivos de transferência é muito menor que os de abandono definitivo. Segundo Costa (2016, p.15), um estudo sobre a evasão nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Lima e Machado (2014), por meio de análises bibliográficas, análises de documentos e questionários a coordenadores dos cursos, concluíram que há uma alta tendência de evasão permanente em todos cursos de Licenciatura, pois a atividade profissional do magistério não tem se mostrado atraente no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se durante a pesquisa que as causas mais frequentes da evasão no ensino superior estão relacionadas às disciplinas difíceis, falta de empatia, didática e apoio dos professores.

Quanto a isso sugere-se um olhar mais empático e individual, já que são inúmeras as motivações para as evasões.

Sugere-se também, que para lidar com a evasão nos cursos de Matemática, é fundamental que a instituição de ensino adote estratégias para engajar e motivar os estudantes. Isso pode incluir o desenvolvimento de metodologias de ensino mais atrativas, que explorem a aplicação prática da Matemática e a sua relevância para diversas áreas. Além disso, é importante oferecer apoio acadêmico e emocional aos estudantes, garantindo que eles tenham acesso a recursos e orientação adequada ao longo do curso.

Para retenção dos estudantes pode-se incluir a implementação de programas de orientação acadêmica e profissional, que já existem, mas não são suficientes, suporte financeiro para alunos em dificuldades, serviços de aconselhamento e apoio psicológico, que é um fator muito importante, mas o que muita gente não sabe é que as instituições oferecem esse acompanhamento. Além do investimento financeiro e articulações da instituição e a criação de ambientes inclusivos e acolhedores para os estudantes.

Além disso, no que diz respeito ao educando, é essencial que os estudantes façam uma escolha consciente do curso, considerando seus interesses, habilidades e perspectivas de carreira. Buscar informações detalhadas sobre o curso, conversar com profissionais da área e refletir sobre suas próprias motivações pode ajudar a evitar escolhas inadequadas, e também o aumento de evasões de curso, como o de matemática.

Como plano de trabalho futuro, sugere-se a realização de uma pesquisa mais pessoal com os egressos, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada dessa realidade da evasão. O trabalho atual permanece em aberto e com espaço para futuras investigações. Espera-se que outros pesquisadores se aprofundem nesse tema e dêem continuidade aos estudos.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M. **Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. Avaliação Psicológica**, 2015. 14(1), 41-52. Recuperado em 01 de julho de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712015000100006&lng=pt&tlng=pt.
- ALMEIDA, B. J.; SCHIMIGUEL, J. **Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 2, n. 2, p. 167 -178, jul/dez, 2011. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/64>>. Acesso em: 21 nov. 2022.
- BARDAGI, M.P. & HURTZ, C.S. **Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária**. 2012. Psico, 43(2), 174-184.
- BOALER, J. *Mathematical Mindsets: Unleashing students' potential through creative math, inspiring messages and innovative teaching*. San Francisco: John Wiley & Sons, 2015.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BRASIL, M. d., & MEC. (1997). **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: Secretaria de Educação Superior.
- CASTLES. J. **Persistence and the adult learner factors affecting persistence in open university students**. Active learning in higher education, 5(2):166–179, 2004.
- COSTA, S. L.; **A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão**. Jornal de Políticas Educacionais v.9, n.17 e 18, 2015.
- DALTOÉ, F. **Causas da evasão no discente nos cursos de Licenciatura em matemática da Universidade Federal de Santa Catarina**, Revista Eletrônica de Educação Matemática -REVEMAT, Florianópolis, v. 15, p. 01-20, jan./dez., 2020.
- GAIOSO, N. P. de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- GOMES, D. **Evasão na EaD: motivos que influenciam e como evitar**. Blog da Samba, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/cat-ead/evasaona-ead/>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- JÚNIOR, I. **Fracasso escolar: as dificuldades no processo educativo**. Revista Humanidade e Inovação v.5, n.7-2018.
- KEMP. W. *Persistence of adult learners in distance education*. Journal of Education for Business, 16(2):65–81, 2002.
- KOELLN, R. E. **Evasão na UFT: Um estudo sobre as perdas ocorridas no**

período 2004-2014. Dissertação de Mestrado. Profissional em Gestão de Políticas Públicas. Universidade Federal do Tocantins. Palmas – TO. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/280/1/Ricardo%20Egidio%20Koelln%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2019. ALMEIDA, B. J.;

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LAMERS, J. M. de S, SANTOS, B. S. dos, & TOASSI, R. F. C. **Retenção e evasão no ensino superior público:** estudo de caso em um curso noturno de odontologia. Educação em Revista, 33, e154730. Epub April 03, 2017. Recuperado em 01 de outubro de 2017, de <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698154730>

LIMA; M. L.; **A evasão discente nos cursos de licenciatura da UFMG.** Educação Unisinos, 18(2):121–129, 2014. 15

MACEDO. J. **Evasão discente no ensino superior: Um estudo na UNICENTRO, Campus Irati.** 173 f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas). Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2014. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Juliano%20de%20Macedo.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOURA, C. B., & MENEZES, M. M. V. **Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional.** 2004. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 5(1), 29-45. Recuperado em 01 de julho de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902004000100004&lng=pt&tlng=pt.

PEREIRA, M. G. V.; **Fracasso Escolar**, disponível em: https://www.google.com/urlsa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=2ahUKEwja1bKu_4vhAhVSE7kGHXDMAAwQFjABegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fapam.web797.kinghost.net%2Fadmin%2Fmonografiasnupe%2Farquivos%2F19072017185114MARIA_GABRIELA_VAZANTE.pdf&usq=AOvVaw1JTHWB8NMYRTvMzK6cz5EQ, Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

SANTOS, F. A. dos. **Evasão discente no Ensino Superior:** estudo de caso de um curso de Licenciatura em Matemática. 2008. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, 2012.

SCHIMIGUEL, J. **Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão.** Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 2, n. 2, p. 167 -178, jul/dez, 2011. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/64>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

VELLOSO, J. **Universidade na América Latina: rumos do financiamento.**

Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 110, p. 39-66, 2000.

VELOSO, T. C. M. A. A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – **Um processo de Exclusão**. UFMT: Cuiabá, 2000.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P.; **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. Periódico da Pós-Graduação em Educação da UCDB, n. 13, 2002. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

WAJSKOP, G. **O Perfil do universitário brasileiro e o problema de evasão no ensino superior**. 2007. Disponível em: <<http://www.servidorpublico.net/noticias/2007/01/23/o-problema-de-evasao-no-ensino--perfil-do-universitario-brasileiro-e-o-superior/>> Acessado em 10 de julho de 2022.